



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Ciências Sociais – ICS

Departamento de Antropologia – DAN

Disciplina: Introdução à Antropologia 1/2022 (turma 4) [Seg/Quar. 08:00-09:50]

Professora: Ana Clara Sousa Damásio (anaclarasousadamasio@gmail.com)

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

EMENTA

O campo da antropologia e o paradoxo da unidade na diversidade: o humano na biologia e na cultura, a evolução humana como processo bio-cultural. Especificidades da Antropologia Social ou Cultural: o conceito de cultura e o princípio do relativismo cultural; o trabalho de campo e a observação participante como o método antropológico. Variedade temática da Antropologia Social: exemplos

OBJETIVOS

A disciplina visa apresentar os alunos ao campo de estudo da Antropologia Social/Cultural. No decorrer do curso serão examinadas as seguintes questões: como a Antropologia Social/Cultural se distingue enquanto um campo dentro da Antropologia Geral; como se relaciona com os outros campos no interior da mesma disciplina geral e como sua especificidade está diretamente associada ao método etnográfico e a interpretação de dados. Além destes pontos, o curso abordará também a grande variedade temática da Antropologia Social/Cultural e um dos conceitos chaves para a constituição do próprio campo disciplinar: o conceito de cultura.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de acordo com os seguintes critérios:

- 1) No início de cada aula dois alunos ficarão responsáveis por apresentar a biografia do autor que será discutido naquele dia e trazer duas perguntas sobre o texto da aula em questão. 25% da nota final.
- 2) Presença, pontualidade e a participação em pequenas atividades e dinâmicas que serão feitas ao longo da disciplina. 25% da nota final.
- 3) Um ensaio de até quatro páginas utilizando, **no mínimo**, três autores da disciplina para responder a seguinte questão: “Como a antropologia pode contribuir para a minha área de formação?”. 50% da nota final.

OBSERVAÇÕES

I. Os critérios utilizados pelo professor sobre a frequência do curso seguirão as regras estabelecidas pela Universidade, de modo que os/as estudantes que ultrapassarem o limite de 25% de faltas não justificadas terão atribuídas a menção SR (Sem Rendimento).

II. O registro de frequência nas aulas se dará por meio da participação nas discussões. As aulas serão compostas por atividades de leitura dos textos indicados no cronograma e atividades que a professora trará para sala de aula, de modo que será por meio destes que se computará a frequência desta parte do curso. É **imprescindível a leitura prévia dos textos obrigatórios** indicados no programa para o bom andamento da aula.

III. O cronograma do curso e o conteúdo programático poderá sofrer modificações conforme o andamento das aulas e/ou da avaliação de pertinência pelo coletivo.

IV. A nota final será composta a partir do somatório das duas avaliações acima, atribuindo-se menção segundo as seguintes equivalências: II: 1 a 2,9; MI: 3 a 4,9; MM: 5 a 6,9; MS: 7 a 8,9; SS: 9 a 10.

LEITURAS OBRIGATÓRIAS

Datas	Textos Obrigatórios
Aula 0 06/06	Apresentação do Curso, professora, alunas e monitoras.
Unidade I – Aproximação ao olhar antropológico	
Aula 1 08/06	Aprendendo a ler, escrever e pensar com a Antropologia. DAMÁSIO, Ana Clara (2015). Quais são os desafios para escrever durante o curso de graduação em antropologia?. <i>Revista Textos Graduados</i> , 1(1). 1-13
Aula 2 13/06	MINER, Horace. “O ritual do corpo entre os Sonacirema”. Traduzido de <i>American Anthropologist</i> vol.58 (1958), pp. 503-507.
Aula 3 15/06	KRENAK, Ailton. 1999. “O eterno retorno do encontro”. In: Novaes, A. (org.). <i>A Outra Margem do Ocidente</i> . São Paulo: Companhia das Letras, pp. 23-31.
Unidade II - A antropologia no campo das ciências sociais	

Aula 4 20/06	PEIRANO, Mariza. “A antropologia como ciência social no Brasil”. Etnográfica, v. IV (2), p. 219-232, 2000.
Aula 5 22/06	LAPLANTINE, François. 1998. “Introdução: o campo e a abordagem antropológicos”. In Aprender antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, pp. 13-33.
Unidade III – Alguns desenlaces necessários sobre a “evolução humana”	
Aula 6 27/06	GEERTZ, C. “A Transição para a Humanidade” (pp. 31-43). In: S. Tax (Ed.) Panorama da Antropologia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1966.
Aula 7 29/06	INGOLD, Tim. Humanidade e Animalidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 28, 39-53, junho de 1995.
Aula 8 04/07	MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: _____. Sociologia e Antropologia. São Paulo, CosacNaify, 2003, pp. 399-422.
Aula 9 06/07	FOLEY, Robert. 2003. “Quando nos tornamos humanos?”. In. Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Editora UNESP, pp. 71-105.
Unidade IV: Cultura, etnocentrismo e relativismo	
Aula 10 11/07	LARAIA, Roque de B. 1986. Primeira Parte: Da natureza da cultura ou da natureza à cultura (p. 9-16); O determinismo biológico (p. 17-20); O determinismo geográfico (p. 21-24); Uma experiência absurda (p. 106-108). In: Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editora. 1986
Aula 11 13/07	GEERTZ, C. 1989. “O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem”. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, pp. 45-86.
Aula 12 18/07	ABU-LUGHOD, Lila. 2012. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 451- 470, 2012.
Aula 13 20/07	HERSKOVITS, Melville. 1963. “O problema do relativismo cultural”. In

	Antropologia cultural, Tomo I. São Paulo: Mestre Jou, pp. 83-101.
Unidade V: O método da Antropologia Social: entre etnografia, observação participante e pesquisa de campo	
Aula 14 25/07	MALINOWSKI, Bronislaw. 1978 [1922]. “Introdução: objeto, método e objetivo desta pesquisa”. In: Os Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural.
Aula 15 27/07	VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: _____. Individualismo e Cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. pp. 121-133.
Aula 16 01/08	PEIRANO, Mariza. 2008. “Etnografia ou a teoria vivida”. Revista Ponto Urbe, ano 2, v. 2, pp. 1-10
Aula 17 03/08	GURAN, Milton. “Fotografar para descobrir, fotografar para contar”. Cadernos de Antropologia e Imagem, 10(1), 2000, pp. 155-65. GAMA, Pedro Ferraz e KUSCHNIR, Karina. “Contribuições do desenho para a pesquisa antropológica”. Revista do CFCH, 2014, pp. 1-5
Aula 18 08/08	DAMÁSIO, Ana Clara (2021). “Olho de Parente” e o “Olho Estranho”: Considerações etnográficas sobre Viver, Olhar, Ouvir, Escrever e Permanecer. <i>Novos Debates</i> , 7(1).
Unidade VI: Pílulas Antropológicas (Diversidade temática da antropologia)	
Aula 19 10/08	GOLDMAN, Márcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. Revista de Antropologia, São Paulo: USP
Aula 20 15/08	AMARAL, Arthur Pires. Sofrimento social entre trabalhadores do amianto e o ocultamento da ocorrência de doenças asbesto-relacionadas na cidade de Minaçu (GO). ANUÁRIO ANTROPOLÓGICO, v. 45, p. 249-268, 2020.
Aula 21 17/08	GONZALEZ, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. In: Por um

	feminismo afrolatino-americano: ensaios, intervenções e diálogos, Rio de Janeiro: Zahar, 2020, p. 75-93.
Aula 22 22/08	LOBO, Andréa. Quando os (des)afetos - fazem famílias. Não-ditos, mentiras e fracassos nas trajetórias de migração em Cabo Verde. REMHU (BRASÍLIA), v. 28, p. 205-222, 2020.
Aula 23 24/08	COLLAÇO, Janine Helfst Leicht. Um Olhar Antropológico sobre o Hábito de Comer Fora. Campos - Revista de Antropologia, [S.l.], v. 4, p. 171-194, dez. 2003.
Aula 24 29/08	Semana Universitária
Aula 25 31/08	Semana Universitária
Aula 26 05/09	CASTRO, Rosana. Necropolítica e a corrida tecnológica: notas sobre ensaios clínicos com vacinas contra o coronavírus no Brasil. HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS (UFRGS. IMPRESSO), v. 27, p. 71-90, 2021.
Aula 27 07/09	Feriado
Aula 28 12/09	STALLYBRASS, Peter. O casaco de Marx: roupas, memória, dor. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
Aula 29 14/09	Preparação para a escrita do trabalho final. ANZALDÚA, Glória. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Estudos Feministas. N.1. 229 – 236. 2000.
Aula 30 19/09	Elaboração e entrega do trabalho final
Aula 32 21/09	Entrega do trabalho final